

ARTIGO DE REVISÃO

JORNAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - JCS HU-UFPI

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8144>

ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OCCUPATIONAL STRESS IN NURSING PROFESSIONALS WORKING IN ONCOLOGY: A INTEGRATIVE REVIEW

Emanuelle Cristine Alves dos Santos¹, Laís de Meneses Carvalho Arilo²

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência Multiprofissional em Oncologia pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: emanuellebelly@gmail.com



² Mestrado profissional em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Psicóloga - Área Hospitalar do Hospital Universitário da UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh. HU Brasil. e-mail: lais.arilo@ebserh.gov.br



RESUMO

Objetivo: identificar os principais fatores laborais, emocionais e organizacionais que contribuem para o estresse ocupacional em profissionais de enfermagem da área oncológica. **Métodos:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas: BVS e MEDLINE. Após a busca nas bases descritas foram encontrados 598 artigos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 208 estudos seguiram para a análise. Posteriormente procedeu-se à leitura dos títulos e resumos resultando em 13 pesquisas e com a leitura do texto na íntegra buscando as correspondências com o objetivo de pesquisa, permaneceram 06 artigos. **Resultados:** nos fatores laborais, destacaram-se jornadas de trabalho exaustivas, excesso de funções atribuídas, entre outros. Em relação aos fatores emocionais, foram evidenciadas situações de violência física, verbal e moral, bem como as repercussões emocionais de acidentes de trabalho e o contato frequente com o sofrimento e a morte. Já os fatores organizacionais envolveram vínculos empregatícios precários, falta de recursos necessários para o desenvolvimento das atividades e a presença de um clima organizacional negativo. **Conclusão:** conclui-se que o estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem oncológica decorre de múltiplas dimensões do trabalho, envolvendo exigências operacionais, impactos psicossociais e fragilidades institucionais.

DESCRITORES: Estresse ocupacional; Enfermagem; Oncologia.

ABSTRACT

Objective: to identify the main work-related, emotional, and organizational factors that contribute to occupational stress in oncology nursing professionals. **Methods:** this study is an integrative literature review. A search was conducted in the electronic databases: BVS and MEDLINE. After searching the described databases, 598 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 208 studies were selected for analysis. Subsequently, the titles and abstracts were read, resulting in 13 studies. After reading the full text to find articles that corresponded to the research objective, 6 articles remained. **Results:** in terms of work-related factors, exhausting work schedules and excessive assigned tasks were highlighted. Regarding emotional factors, situations of physical, verbal, and moral violence were evidenced, as well as the emotional repercussions of workplace accidents and frequent contact with suffering and death. Organizational factors involved precarious employment relationships, lack of resources necessary for the development of activities, and the presence of a negative organizational climate. **Conclusion:** it is concluded that occupational stress among oncology nursing professionals stems from multiple dimensions of work, involving operational demands, psychosocial impacts, and institutional weaknesses.

KEYWORDS: Occupational stress; Nursing; Oncology.

Correspondência: Emanuelle Cristine Alves dos Santos. Residência Multiprofissional em Oncologia pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: emanuellebelly@gmail.com

Editado por:

Marcelo Cunha de Andrade

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, HU Brasil

Como citar este artigo (Vancouver):

Santos ECA, Arilo LMC. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na oncologia: uma revisão integrativa. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2026 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. 2026; 9(Supl. Esp.):e-8144. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8144>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão essencial no cuidado em saúde, independente da modalidade ou área de atuação, essa equipe demonstra diariamente sua relevância na busca do bem estar e qualidade de vida. Os enfermeiros estão presentes, não somente nas atividades relacionadas à assistência direta, mas também no cuidado com o psicológico e nas relações sociais. Por serem profissionais imprescindíveis na atenção à saúde, seu papel é estratégico dentro da administração e construção de políticas públicas, por esse olhar mais voltado para a realidade dos serviços, auxiliam na construção de protocolos, atividades e avaliação das propostas, reforçando que são indispensáveis em diversos cenários^(1,2).

O cuidado de enfermagem é fundamental no acompanhamento de pacientes com diversas patologias, dentre elas o câncer. Além da atenção voltada para o físico, o suporte emocional também é um importante papel que essa categoria realiza, produzindo um ambiente adequado para que o cuidado possa ser prestado da melhor forma possível⁽²⁾.

Dentro do cuidado multiprofissional que o paciente oncológico demanda, a enfermagem oferta intervenções que perpassam todas as fases, desde o diagnóstico até a cura ou o acompanhamento nos cuidados paliativos. Pela presença constante no cuidado, a equipe de enfermagem enfrenta inúmeros desafios relacionados tanto ao paciente e seus familiares, como a limitações dentro das instituições, barreiras de comunicação e relações interpessoais^(3,4).

O estresse ocupacional, tão presente na rotina da enfermagem, é tido como fenômeno dependente de fatores externos e internos ao profissional. Cargas de trabalho exaustivas, péssimas condições de trabalho, dificuldades de comunicação, problemas pessoais, e outros, tornam essa área mais suscetível ao adoecimento mental. Pesquisas recentes demonstram a prevalência da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem, levando ao adoecimento mental, perda

da capacidade de trabalho e redução da qualidade da assistência⁽⁵⁻⁶⁾.

Apesar do crescente interesse científico pelo estresse ocupacional na enfermagem, observa-se que, no contexto da oncologia, os estudos ainda se apresentam de forma fragmentada, abordando os fatores associados ao estresse de maneira isolada. Essa fragmentação dificulta a compreensão integrada do fenômeno e limita a aplicação dos achados na prática profissional. Diante desse cenário, justifica-se a realização do presente estudo, que busca sintetizar as evidências disponíveis e ampliar o entendimento sobre o estresse ocupacional na enfermagem oncológica.

O objetivo da pesquisa é identificar os principais fatores laborais, emocionais e organizacionais que contribuem para o estresse ocupacional em profissionais de enfermagem da área oncológica.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo se diferencia por utilizar como material para análise diversos tipos de publicações, sempre prezando pela qualidade e rigor científico necessário. A produção do artigo pode ser resumida em 06 passos: 1° definição dos objetivos e pergunta de pesquisa; 2° seleção dos descritores e estratégias para a busca; 3° pesquisa dos estudos nas bases de dados selecionadas; 4° organização dos achados; 5° interpretação das informações; 6° elaboração dos resultados da investigação. Seguindo os passos descritos anteriormente a pergunta norteadora é quais são os fatores associados ao estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na oncologia?⁽⁷⁾

Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizando a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram selecionados os descritores: estresse ocupacional (*ocupacional*

stress), enfermagem (*nursing*) e oncologia (*oncology*), combinados através do operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto disponível na íntegra e dentro do recorte temporal de 05 anos (2020 a 2025). Adotaram-se como critérios de exclusão artigos duplicados, que não se enquadraram no tema proposto e pertencentes aos tipos: relato de casos, editorial de revista e dissertações.

Após a busca nas bases descritas foram encontrados 598 artigos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 208 estudos seguiram para a análise. Posteriormente procedeu-se à leitura dos títulos e resumos resultando em 13 pesquisas e com a leitura do texto na íntegra buscando as correspondências com o objetivo de pesquisa, permaneceram 06 artigos. Para a organização dos dados encontrados foi produzida uma tabela contendo o título da pesquisa, nome dos autores, ano de publicação, objetivo do artigo, metodologia utilizada e resumo dos resultados que atendiam a pergunta norteadora desta pesquisa (Tabela 1).

Para a análise dos fatores associados ao estresse ocupacional em profissionais de enfermagem oncológica os resultados encontrados foram divididos em 03 categorias: fatores laborais, fatores emocionais e fatores organizacionais. A primeira categoria se refere diretamente ao trabalho executado no dia a dia do profissional dentro das suas atribuições. Os emocionais se relacionam com as exigências psicológicas e as emoções expressas. Já os fatores organizacionais dizem respeito à estrutura, à gestão e às condições institucionais que influenciam o ambiente laboral.

Nos fatores laborais, destacaram-se jornadas de trabalho exaustivas, excesso de funções atribuídas e a sobrecarga dos profissionais decorrente do elevado número de pacientes, conforme identificado nos estudos (3, 5, 6). Em relação aos fatores emocionais, foram evidenciadas situações de violência física, verbal e moral, bem como as repercussões emocionais de acidentes de trabalho e o contato frequente com o sofrimento e a morte (2, 4, 5). Já os fatores organizacionais envolveram vínculos empregatícios precários, falta de recursos necessários para o desenvolvimento das atividades e a presença de um clima organizacional negativo, aspectos recorrentes nos estudos analisados (1, 3, 4, 5, 6)⁽⁸⁻¹³⁾.

RESULTADOS

Tabela 1 – Artigos selecionados para a análise da pesquisa. Teresina, PI, Brasil, 2026.

	Título do artigo	Autores / Ano	Objetivo do artigo	Metodologia utilizada	Resultados relacionados à pesquisa
1)	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal	Aline de Jesus Garcia, André da Silva dos Santos, Claudeone Vieira Santos, Matheus dos Santos Ferreira,	Estimar a prevalência de síndrome de Burnout (SB) entre profissionais de enfermagem oncológica, identificar fatores associados à SB e descrever	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa no Centro de Alta Complexidade em Oncologia da Bahia.	As variáveis associadas ao desenvolvimento da síndrome de Burnout foram: consumo de bebida alcoólica, falta de alimentação saudável, insatisfação com a ocupação atual, condição de trabalho instável, recursos e

		Magno Mercês Weyll Pimentel. 2024.	o perfil epidemiológico, laboral e de estilo de vida desses profissionais.		equipamentos técnicos precários, além de equipamentos de proteção coletiva e individual precários.
2)	Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia	Jéssica Cristini Pires Sant'Ana, Juliano dos Santos, Pedro Gilson Beserra Silva, Karina Cardoso Meira, Lannuzya Veríssimo e Oliveira, Sheyla Gomes Pereira de Almeida, Angela Maria Geraldo Pierin. 2023.	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e à síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em oncologia.	Estudo transversal realizado com 231 profissionais de enfermagem que atuavam em Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.	Os participantes deste estudo apresentaram alta prevalência de estresse relacionado ao trabalho e síndrome de burnout. Os fatores associados positivamente a essas comorbidades foram faixa etária a partir dos 40 anos, histórico de violência física ou verbal, e ocorrência de acidentes durante o trabalho hospitalar no último ano.
3)	Nível de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem no setor oncológico	Jessica Ferreira Lima, Raffaella Angel Cassotta. 2021.	Identificar o nível de estresse ocupacional do enfermeiro(a) do setor oncológico, que presta assistência direta ao paciente e à família.	Estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio da coleta de neve, realizado na cidade de São Paulo.	Os resultados encontrados demonstram que foi classificado como Baixo Nível de Estresse - Atividades Relacionada ao Funcionamento Adequado, com Médio Nível de Estresse - Atividades relacionados a Assistência Prestada ao Paciente e por fim evidenciado como Alto Nível de Estresse - Atividade Relacionado a Administração Pessoal.
4)	Revisão sistemática e avaliação meta-analítica do sofrimento moral na enfermagem oncológica	Ijeoma Julie Eche, Carolyn S. Phillips, Alcindor, Nadia Alcindor, Emanuele Mazzola. 2023.	Examinar o sofrimento moral entre enfermeiros oncológicos e avaliar as características relacionadas ao trabalho e ao nível de enfermagem associadas ao sofrimento moral.	Revisão sistemática e meta-análise, guiada pelas diretrizes PRISMA.	O sofrimento moral entre os enfermeiros oncológicos foi um preditor significativo de decisões relacionadas a cuidados paliativos, condições de trabalho e incapacidade de prestar cuidados compassivos devido ao sofrimento moral.
5)	Inteligência emocional, estresse ocupacional e características de enfrentamento de enfermeiros oncológicos recém -	Ann M Mazzella-Ebstein, Kay See Tan, Katherine S Panageas, Judith E	O objetivo do estudo foi comparar e analisar a inteligência emocional, o estresse ocupacional e as características de enfrentamento de	Análise secundária que comparou características de inteligência emocional, estresse ocupacional e enfrentamento entre	Enfermeiros recém-formados experimentaram maior estresse devido à morte de um paciente, eles também foram estressados pela carga de trabalho, incerteza sobre os regimes

	contratados, segundo o tempo de experiência em enfermagem.	Arnetz, Margaret Barton-Burke. 2021.	três grupos de enfermeiros oncológicos recém contratados.	114 enfermeiros recém contratados em uma unidade no leste dos Estados Unidos.	de tratamento e conflitos com outros enfermeiros / morte do paciente.
6)	Estressores ocupacionais em enfermeiros oncológicos: um estudo descritivo qualitativo	Mozhgan Soheili, Fariba Taleghani, Fariba Jokar, Maria Eghbali-Babadi, Mehran Sharifi. 2021.	O objetivo é explorar as percepções dos enfermeiros oncológicos em relação aos fatores de estresse relacionados ao trabalho.	Estudo descritivo qualitativo foi conduzido entre 2018 e 2019. Os participantes foram 52 enfermeiros oncológicos de oito centros de tratamento de câncer.	Os participantes observaram que deve haver uma correspondência entre o conhecimento, as habilidades e as capacidades pessoais do enfermeiro e as exigências do trabalho. Ruídos, ventilação inadequada e temperatura desagradável, iluminação insuficiente e aglomeração podem gerar tensão física e mental nos funcionários em seus locais de trabalho. Os enfermeiros geralmente estão expostos a danos físicos. A alocação ideal de recursos humanos com base nas capacidades individuais, um horário de trabalho que corresponda às preferências dos funcionários e jornadas de trabalho mais curtas foram alguns dos apoios esperados pelos enfermeiros por parte dos seus gestores.

Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que o estresse ocupacional decorre da convergência de fatores laborais, emocionais e organizacionais presentes no contexto de trabalho na oncologia. A recorrência dessas categorias nos estudos analisados reforça o caráter multifatorial e complexo do estresse ocupacional, especialmente em ambientes marcados por alta demanda e pressão constante. No contexto da enfermagem, a interação entre as características individuais dos profissionais e as exigências da rotina laboral contribuem para o desenvolvimento do esgotamento profissional, confirmando a multifatorialidade do esgotamento⁽¹⁴⁾.

Os fatores organizacionais destacaram-se como os mais frequentemente associados ao estresse ocupacional nos estudos incluídos nesta revisão. No contexto da enfermagem oncológica, a recorrência de aspectos como vínculos empregatícios precários, escassez de recursos e clima organizacional negativo apontam para um cenário laboral marcado por fragilidades organizacionais que intensificam as demandas inerentes ao cuidado ao paciente com câncer. Contudo, as instituições dispõem de estratégias que podem reduzir esses fatores negativos, baseando-se em melhorias no ambiente de trabalho e educação continuada⁽¹⁵⁾.

As atividades desenvolvidas por profissionais de enfermagem na oncologia envolvem elevadas

exigências físicas, psíquicas e emocionais, decorrentes da complexidade assistencial, da continuidade do cuidado e do contato frequente com situações de sofrimento e terminalidade. Dessa forma, um ambiente de trabalho estruturado, com condições organizacionais adequadas e suporte institucional efetivo, exerce influência direta na redução do estresse ocupacional e no aumento da satisfação profissional desses trabalhadores⁽¹⁶⁾.

Jornadas de trabalho exaustivas, excesso de funções atribuídas e sobrecarga decorrente do elevado número de pacientes foram apontados de forma recorrente, configurando um contexto laboral marcado por demandas que ultrapassam a capacidade física e mental dos profissionais. Esse cenário favorece o surgimento de fadiga crônica e reduz a capacidade de enfrentamento das exigências cotidianas, intensificando o estresse ocupacional. No âmbito da enfermagem oncológica, tais condições impactam diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores e se refletem no nível da assistência oferecida⁽¹⁷⁾.

A ocorrência de violência dentro da assistência oncológica representa um fator estressor significativo, pois compromete a sensação de segurança, gerando medo na equipe. Além disso, as especificidades do cuidado oncológico, como a manipulação de quimioterápicos e o uso de materiais perfurocortantes tornam a equipe de enfermagem mais propensa a acidentes de trabalho, que impactam no emocional. Nesse sentido, um estudo desenvolvido no Rio de Janeiro evidenciou que a probabilidade de desenvolver quadros de estresse ocupacional foi de 29% entre profissionais com histórico de acidentes de trabalho e 50% nos casos de vivência de agressões no ambiente laboral⁽⁹⁾.

A exposição contínua ao sofrimento e à morte, especialmente em contextos assistenciais de alta complexidade como a oncologia, impõe aos profissionais de enfermagem a necessidade de controle emocional constante, o que pode resultar em exaustão emocional e no distanciamento afetivo como

estratégias de enfrentamento. Esse desgaste emocional, decorrente de um cotidiano marcado por incertezas, situações emergenciais e intensa carga emocional, reflete-se no aumento de casos de ansiedade, depressão e síndrome de Burnout entre os profissionais que atuam na assistência oncológica⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem oncológica decorre de múltiplas dimensões do trabalho, envolvendo exigências operacionais, impactos psicossociais e fragilidades institucionais. As evidências apontam que a combinação dessas condições compromete o bem-estar dos trabalhadores e reforça a necessidade de ações organizacionais voltadas ao suporte profissional e à promoção de ambientes laborais mais saudáveis. Nesse contexto, destaca-se a importância da realização de estudos futuros que aprofundem a compreensão do estresse ocupacional na enfermagem oncológica e subsidiem estratégias institucionais mais efetivas.

REFERÊNCIAS

1. Araújo KS, Silva L, Nobre AS, Ferreira MP, Pereira AC, Monteiro HJS, et al. Assistência de enfermagem no cuidado com o paciente oncológico: uma revisão de literatura. FACSUR [Internet]. 2024 [citado em: 2025 dez 12]; 4(2):1-13. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/38/37>
2. Silva LE, Cabral AV, Albino ACC, Bernardo DC, Ribeiro WA. Atuação da enfermagem no cuidado integral e humanístico a mulher com diagnóstico de câncer de mama. REASE [Internet]. 2025 [citado em: 2025 dez 15]; 3(2). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/225852>
3. Nascimento ABD. Desafios para a integralidade do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos: revisão de escopo. Santa Cruz. Trabalho de Conclusão

de Curso [Graduação em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/8d95903a-c26b-413d-ad91-5bc18046b99a>

4. Iberss EP, Martins W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. REAC [Internet]. 2025 [citado em: 2025 dez 20]; 25:1-8. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19063/10004>

5. Fernandes TS, Pereira BS, Oliveira MSP. Estresse ocupacional no ambiente de trabalho. Revista ARACÊ [Internet]. 2025 [citado em: 2025 dez 20]; 7(9):1-19. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8097/10217>

6. Teixeira HC, Clementele YVS, Silva ACS, Costa FSS, Lobo AP, Fonseca MS, et al. Desafios ocultos da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil: fatores de risco e impactos - uma revisão integrativa de literatura. Revista ARACÊ [Internet]. 2025 [citado em: 2025 dez 27]; 7(1):96-109. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2654/3086>

7. Sousa MNA, Bezerra ALD, Egypto IAS. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Revista Observatorio de la economía latinoamericana [Internet]. 2023 [citado em: 2026 jan 03]; 21(10):18448-18483. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902/1314>

8. Garcia AJ, Santos AS, Santos CV, Ferreira MS, Pimentel MMW. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal. Rev Bras Cancerol [Internet]. 2024 [citado em: 2025 dez 29]; 70(4):1-9. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/7nz75>

9. Sant'Ana JCP, Santos J, Silva PGB, Meira KC, Oliveira LV, Almeida SGP, et al. Prevalência e fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e à síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. Revista Brasileira de Cancerologia

[Internet]. 2023 [citado em: 2026 jan 13]; 69(2): 1-11. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003147412>

10. Lima JF, Cassota RA. Nível de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem no setor oncológico. J Health Sci Inst [Internet]. 2021 [citado em: 2025 dez 29]; 39(2):98-102. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1516776>

11. Eche IJ, Phillips CS, Alcindor N, Mazzola E. A Systematic Review and Meta-analytic Evaluation of Moral Distress in Oncology Nursing. Cancer Nursing [Internet]. 2023 [citado em: 2025 dez 29]; 46(2):128-142. Disponível em: https://journals.lww.com/cancernursingonline/fulltext/2023/03000/a_systematic_review_and_meta_analytic_evaluation.6.aspx

12. Mazzella-Ebstein A, Tan KS, Panagras KS, Arnetz JE, Barton-Burke M. The emotional intelligence, occupational stress, and coping characteristics by years of nursing experiences of newly hired oncology nurses. Asia Pac J Oncol Nurs [Internet]. 2021 [citado em: 2025 dez 29]; 8(24): 352-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8186394/>

13. Soheili M, Taleghani F, Jokar F, Eghbali-Babadi M, Sharafi M. Occupational stressors in oncology nurses: A qualitative descriptive study. JCN [Internet]. 2021 [citado em: 2025 dez 29]; 30: 3171-3181. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocn.15816>

14. Teixeira CAB, Preira SS, Cardoso L, Selegim MR, Reis LN, Gherardi-Donato ECS. Ocupacional stress among nursing technicians and assistants: coping focused on the problem. Invest Educ Enferm [Internet]. 2015 [citado em: 2026 jan 03]; 33(1): 28-34. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012053072015000100004&script=sci_arttext&tlng=pt

15. Fernandes MA, Rocha DM, Ribeiro HKP, Sousa CCM. Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. Ver Bras Saúde Ocup [Internet]. 2021 [citado em: 2026 jan 10]; 46(15): 1-10. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZWWD5KcVJGZzLPQRyZDKhNj/?format=html&lang=pt>

16. Jesus AS, Silva LA, Cruz ACM. O impacto do estresse ocupacional na saúde mental do profissional enfermeiro. Braz J Biol Sci [Internet]. 2024 [citado em: 2026 jan 10]; 11(25): 1-12. Disponível em: <https://bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/view/60/72>

17. Pereira LS, Giuliane CD. Qualidade de vida e saúde ocupacional de trabalhadores em serviços de oncologia. Revista ERR01 [Internet]. 2025 [citado em: 2026 jan 13]; 10(4): 1-15. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/8372/10409>

Fontes de financiamento: Não

Conflito de interesse: Não

Recebido: 29/01/2026

Aprovado: 28/02/2026

Publicação: 30/04/2026